

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC)

GUIA RÁPIDO PARA MÉDICOS VETERINÁRIOS



**Uma zoonose que merece
atenção e cuidado redobrado.**

Realização: Comissão Técnica Estadual
de Clínica de Pequenos Animais – CRMV-RO

PREVENÇÃO E CONTROLE

Indicado o uso de produtos com efeito repelente e/ou inseticida contra flebotômíneos.

- Pipetas: Pulvex®, Advantage Max-3®, Vectra 3D® e Efixpet 3+®.
- Coleiras: Scalibor®, Ectofend®, Leevre®, Frontmax® e Seresto®.

Importante: a escolha do produto deve considerar idade, peso, condição clínica do animal e orientação do Médico-Veterinário.

Proteção individual + Acompanhamento + Educação do tutor

TRATAMENTO

O protocolo deve ser escolhido de acordo com o estadiamento do paciente.
As principais medicações permitidas para a Leishmaniose Canina no Brasil são:

Miltefosina (Milteforan®)

Marbofloxacin (Marbox Leish®)

O uso do alopurinol associado é indicado com cautela.



Conteúdo completo

Baixe a Diretriz
Brasileish 2025

Fontes: Diretriz Brasileish 2025; Silva et al., 2009.

MONITORAMENTO

Resumo para acompanhamento clínico-laboratorial

Parâmetros/testes	Infetado doente	Infetado sadio
Exame físico	Após 1 mês de tratamento e a cada 3-4 meses durante o primeiro ano. A cada 6-12 meses em cães clinicamente recuperados.	A cada 3-6 meses
Hemograma e perfil bioquímico — avaliação renal e hepática	Após 1 mês de tratamento e a cada 3-4 meses durante o primeiro ano. A cada 6-12 meses em cães clinicamente recuperados.	A cada 3-6 meses
Proteínas séricas: albumina, globulinas, razão A/G e proteína C reativa	Após 1 mês de tratamento e a cada 3-4 meses durante o primeiro ano. A cada 6-12 meses em cães clinicamente recuperados.	A cada 3-6 meses
Urinálise e razão proteína/creatinina (RPC)	Após 1 mês de tratamento e a cada 3-4 meses durante o primeiro ano. A cada 6-12 meses em cães clinicamente recuperados.	A cada 3-6 meses
Sorologia quantitativa	A cada 6-12 meses	—
PCR quantitativo	A cada 6-12 meses	—
Ultrassom abdominal	A cada 6-12 meses	A cada 6-12 meses

NÃO ESQUEÇA DE NOTIFICAR

Ao suspeitar de Leishmaniose Canina, entre em contato com a Divisão de Controle de Zoonoses em Animais Domésticos e Sinantrópicos (DCZADS/SEMUSA).

(69) 98473-6712 | (69) 3901-2878

O QUE É A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA?

A **Leishmaniose Visceral** Canina (LVCan) é uma doença parasitária e zoonótica causada pelo protozoário ***Leishmania infantum***.

TRANSMISSÃO

A leishmaniose visceral é transmitida principalmente pela picada da fêmea do mosquito-palha infectada.

Durante o repasto sanguíneo, o vetor pode inocular o protozoário no animal ou no ser humano.

No ambiente urbano, o cão doméstico é o principal reservatório da ***Leishmania infantum***.

Outras formas podem ocorrer:

- Transfusão sanguínea
- Transplacentária
- Leite materno
- Venérea (através do sêmen do macho infectado)



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

 Dermatite descamativa seca	 Esclerites e episclerites
 Dermatite ulcerativa	 Ceratoconjuntivite seca (CCS)
 Hiperqueratose nasal e digital	 Hematúria
 Onicopatias	 Cistite
 Alopecia	 Poliartrite erosiva
 Conjuntivites	 Osteomielite
 Uveítes	 Gastropatia (diarreia hemorrágica)

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

 Proteinúria	 Insuficiência renal aguda ou doença renal crônica
 Azotemia	 Trombocitopatias
 Ca^{2+} Hipercalcúria	 Anemia normocítica e normocrômica
 Hematúria	

DIAGNÓSTICO



Citologia para pesquisa de amastigotas: medula óssea, linfonodo e pele lesionada.



Testes moleculares:

PCR em amostras de medula óssea, linfonodo e pele. Swab conjuntival e sangue têm menor quantidade de DNA.



Testes sorológicos:

possuem sensibilidade e especificidade variáveis. Teste qualitativo pode acusar apenas exposição ao parasito.



Teste quantitativo com alto título de anticorpo sugere fortemente a presença de infecção ativa ou de Leishmaniose Canina.